

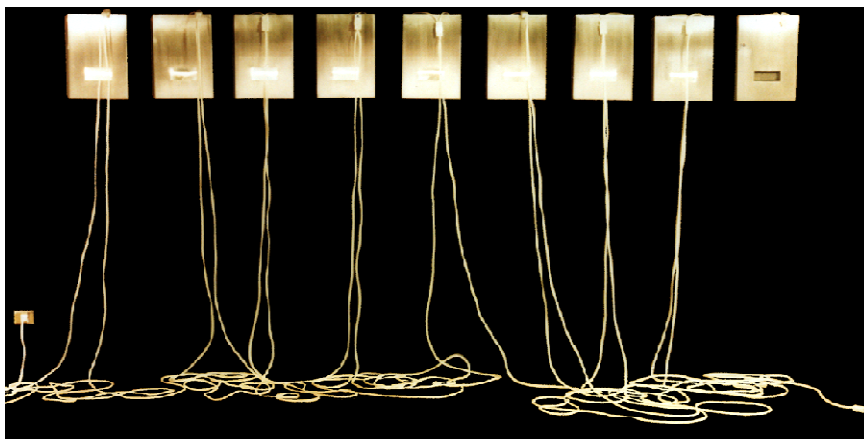
### 3.08 Desabitando o corpo nas suas entranhas

Clara Gomes\*

**Abstract.** *This article reflects upon the work of Sá Cabral, precisely upon his steel works. Using steel and human bowels, like placenta and umbilical cord, in an antithesis between the materials and feelings by them evoked, the artist/ researcher tackles the trauma of birth and the search for the Other through the alterations operated in the body by art, science and medicine. A Freudian approach, between the steal of the scalpel and the mutations of the flesh.*

**Resumo.** *Este artigo pretende reflectir sobre o trabalho de Sá Cabral, mais concretamente sobre as suas obras em aço inoxidável. Usando aço e entranhas humanas, como placenta e cordão umbilical, numa antítese entre os materiais e os sentimentos por eles invocados, o artista/ investigador debruça-se sobre a questão do trauma da nascença e da procura do Outro através das alterações operadas no corpo pela arte, pela ciência e pela medicina. Uma abordagem freudiana entre o aço do bisturi e as mutações da carne.*

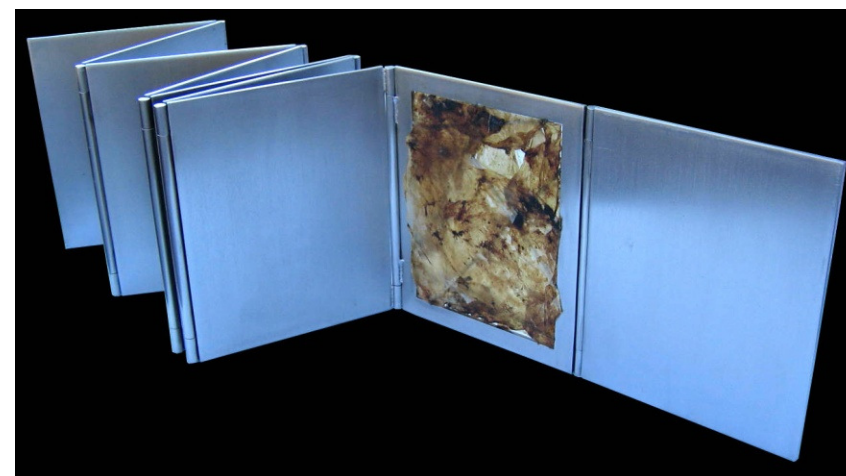
**Palavras chave:** *corpo, aço, freudiano*



**Figura 1.** *Brokenhearted lovers* (2001), instalação de Sá Cabral. Material: 9 estruturas em aço inoxidável; 8 cordões umbilicais humanos em formol; 90 metros de cabo eléctrico e seus componentes, para iluminação fluorescente alterada. Técnica: mista. 35cm x 50cm x 7cm (peça individual em aço inoxidável).

*Deshabitando el cuerpo en sus entrañas: acoplamiento e interfaz*, é o título da tese de doutoramento de Sá Cabral, apresentada no Departamento de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona em 2006. O autor projecta-nos como o andrógino incompleto da antiguidade em busca do seu Outro (Freud, 1977), partindo do trauma da nascença e passando pelas alterações operadas no corpo através da arte, da ciência ou da medicina.

No processo de investigação dessa tese surge *Brokenhearted Lovers* (2001), uma obra em aço inoxidável e ... cordão umbilical. Em aparente antítese com o tema tão humano da sua pesquisa, Sá Cabral trabalha preferencialmente em materiais tão frios como o aço e o mármore em pó. Na referida peça, oito caixas de aço inoxidável e vidro, cheias com líquido amniótico – formol – contêm cordões umbilicais. As caixas recebem luz através de fios eléctricos ligados a fichas. Apenas uma nona caixa está vazia e desligada, simbolizando o nascimento, o início do vazio, da falta.



**Figura 2.** Sá Cabral, *Interface - Livro do artista* (2006) Técnica: mista. Material: aço inoxidável – chapa com 5mm de espessura; membrana de placenta humana (quimicamente tratada). 27cm x 24cm x 7cm (obra encerrada no interior de caixa em aço inoxidável).

\* Portugal, Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). Artista visual, vídeo arte, performance e professora. Master of Arts in Mass Communication pelo Center for Mass Communication Research, Leicester University; doutoranda Ciências da Comunicação, Universidade Nova de Lisboa / Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona.

Nas suas investigações de pós-doutoramento Sá Cabral continua a pesquisa sobre as alterações do corpo neste processo de procura do amor com o tema *Efracção da carne versus aisthetés: concupiscência do outro*

e, mais recentemente, com o tema *Physis aethetik psychikós necropesia: abiogenese coetânea como escopo trans/pós-corporal*.

Lacanianamente na sua busca (o desejo do sujeito é o Outro), este investigador/artista quer ver o belo que existe dentro do Outro (Lacan, 2008).

Se Orlan, na sua *carnal art*, apresenta a cirurgia e o resultado (num processo de contestação política, não da operação estética em si mas da visão social que a instiga) (Orlan, 2009), Sá Cabral quer ficar-se pelo corpo aberto, corpo sobre o qual questiona o que nos leva ao extremo sofrimento da carne no processo de sedução.

Inspirado por Vesalio, Rembrandt e Da Vinci, o artista abre o corpo, e, através das suas entranhas, qual xamã, analisa - em aço e mármore - as nossas pulsões de vida e morte. Teve treino e inspiração apropriada durante as operações cirúrgicas a que assistiu na clínica do doutor Ivo Pitanguy, famoso cirurgião estético brasileiro. Querer ser mais belo, no caso destas cirurgias, leva à morte do primeiro Eu e ao nascimento de um Outro.

Em *Interface* (2006), o autor criou um livro de artista em aço inoxidável do tamanho aproximado de um feto no útero - 27x24 cm - com nove folhas, estando «impressa» na oitava uma placenta submetida a diversos processos de conservação. O livro dobra-se e coloca-se numa caixa, numa representação visceral do regresso ao útero, da unidade com o outro, e do consequente efeito de apaziguamento do vazio que resulta da separação.

*Perdido para sempre na sua intenção o sujeito é como um ser inacabado que impossibilitado de chegar à unidade que antecede o nascimento vive no âmago de uma nostalgia de plenitude. Um vazio intrinsecamente estruturado no desejo. Desejo que segundo Lacan não é mais do que o desejo do outro. Motivo que reflecte a procura incessante por ideais de identificação e ou de superação (...)*  
(Cabral, 2006, pág. 136).

Na instalação vídeo *Never Enough* (2004), o artista apresenta operações estéticas em paralelo com penetrações sexuais. Nunca chega. As operações não chegam, o sexo não chega. Queremos ser mais belos. E ser mais amados, claro. Este trabalho, que incorpora éter e formol, é projectado num écran cuja estrutura é criada, mais uma vez, em... aço inoxidável.



**Figura 3.** Pormenor de *Unmoved silence* (2007), de Sá Cabral. Técnica: mista (com serigrafia) Material: aço inoxidável; pó de mármore. 244cm x 55cm x 40cm (obra encerrada no interior da caixa).

Porquê representar as pulsões do inconsciente humano através de materiais aparentemente tão distantes da humanidade e geralmente associados à mecânica e à ciência, como o aço? Talvez porque o aço inoxidável não se corrói, é limpo, é ascético. É o material dos equipamentos cirúrgicos. É o oposto da fragilidade do útero e o material usado para cortar o cordão umbilical. Os outros metais oxidam mas o aço não é penetrável e enquanto o comportamento humano está em mutação, o aço não. O aço inoxidável é sóbrio, e nós estamos sempre inebriados com qualquer coisa. Um antagonismo dramático que o artista consegue levar a extremos.

Num trabalho mais recente *Unmoved silence* (2007), o artista mantém a as suas referências freudianas: um homem em posição fetal – o mesmo personagem encontrado em outras obras – está impresso em pó de mármore em 12 blocos de aço pendurados em ganchos de talho numa calha de 2,40 metros. As horas e os meses representados num silêncio tortuoso, suspenso, para o qual só há uma solução que

se iguala ao nascimento, à morte ou aos substitutos e simulacros desta. Sexo, violação, orgasmo, bisturi – matar para renascer.



**Figura 4.** Sá Cabral, *Lugar* (1999). Técnica: mista. Material: aço inoxidável; pó de mármore. 140cm x 200cm x 15cm

O corte/mudança está presente noutros trabalhos do artista como *Sede* (1999), uma enorme porta dupla de aço – inoxidável, claro – fechada com uma tranca. Porta ancestral, brutal, que nos lembra a dificuldade da transição mas simultaneamente a necessidade visceral e quase animal de a transpor. Eis um trabalho de uma simplicidade e rigor técnico, pleno de conteúdo, que nos avassala.

*Toalha – room 117* (1999) é semelhante na singeleza: uma toalha pendurada num toalheiro (sem geometria de designer, sem rigor de dona de casa desesperada), evoca memórias de uma solidão desacompanhada, de uma relação fugaz ou, talvez, do início ou fim de uma outra.

É esta condição humana, a nossa fragilidade, sofrimento, precibilidade que Sá Cabral evoca em aço.



**Figura 5.** Sá Cabral, *Barcelona* (1998). Técnica: mista (serigrafia). Material: aço inoxidável; resina. 14cm x 12,5cm x 4cm

Já em obras como *Lugar* (1999) e *Barcelona* (1998) o artista fala-nos de vida, sexo e morte, autobiograficamente. Afinal, o que existe para além disso? No primeiro caso inspira-se em Gabriel Garcia Marques para afirmar juntamente com a prostituta de *Crónica de uma morte anunciada* que «nenhum lugar da vida é mais triste do que uma cama

vazia» (1998). Sobretudo quando essa tem 2 metros por 1,4 metros de vazio e lençóis de aço. Na segunda obra, Sá Cabral, conta-nos a história de uma noite, de um encontro amoroso, naquela cidade, de forma cabalística e ao longo de 19 blocos de aço. No 18º, a serigrafia de um homem em posição fetal – sempre o mesmo (o próprio artista?) – coincide com uma caveira. O último momento – 19º - é o do corte. Como o nono mês. Já não há nada do que lá estava antes. Somos outros. Temos um novo nariz ou uns novos seios, um novo amor. Uma nova vida. Dentro ou fora de nós. Um novo Eu. •

### Referências

- Cabral, Vasco de Sá (2006) *Deshabitando el cuerpo en sus entrañas: acoplamiento e interfaz*. Tese de Doutoramento apresentada no Departamento de Pintura da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Barcelona.
- Freud, Sigmund (1996). *Além do princípio de prazer - Edição standard brasileira de obras completas de Sigmund Freud (Vol. 18)*. Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1920)
- Lacan, Jacques (2008) *O Seminário - Livro 16 - De um Outro ao outro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Edit.
- Marques, Gabriel Garcia (1998) *Crónica de Uma Morte Anunciada*. Lisboa: Dom Quixote.
- Orlan [Consult. 2009-12-23] Disponível em <URL: <http://www.orlan.net> >